Como criar mais valor em Portugal?

A Indústria Eletrodigital: perspetivas de evolução na cadeia de valor

(Apresentação Final do Estudo)

23 de novembro de 2026

2030 Lisboa PROGRAMA REGIONAL DE LISBOA
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital
EY Parthenon Shape the future with confidence

A Indústria Eletrodigital: perspetivas de evolução na cadeia de valor

Apresentação final do estudo



Hermano Rodrigues
EY-Parthenon



André Jorge
AGEFE



AGENDA

1

Porque esta indústria importa e onde estamos

2

Do potencial à ambição: onde é possível chegar

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

1

Porque esta indústria importa e onde estamos





E se “desligarmos” a Indústria Eletrodigital?

Indústria Eletrodigital …
…. muito para além da base física, é o “core” invisível que liga a economia

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Uma indústria invisível que faz a economia funcionar e define o nosso modo de vida



Energia
Redes e armazenamento

Edifícios
Gestão e eficiência

Fábricas
Automação e controlo

Mobilidade
Carregamento e sinalização

Saúde
Diagnóstico e monitorização

Comunicações
Redes, cloud e dados

Escritório
Produtividade e conectividade

Casa
Domótica, autonomia e gestão inteligente de energia

Fonte: Relatório final do estudo; análise EY-Parthenon. Imagem gerada com Microsoft Copilot.

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

De motor indireto a vantagem competitiva: **como a Indústria Eletrodigital "impulsiona" a economia**

Indústria Eletrodigital:
EFEITO MULTIPLICADOR NA ECONOMIA

Difusão transversal e spillovers

Teoria da Difusão de Tecnologias de Uso Geral

A Indústria Eletrodigital representa mais de 3%* da procura intermédia em Portugal, no Top 10 das indústrias.

Indústria Eletrodigital:
HABILITADORA DA DUPLA TRANSIÇÃO

Base da eletrificação e da digitalização.

Nó central da transição verde e digital

*Consideradas apenas as CAE 26 e 27, dada a limitação da Matriz Input-Output para uma desagregação a 5D conforme delimitaçao sectorial definida. Logo, o valor de 3% está subvalorizado, sendo o valor mínimo do impacto da Indústria.

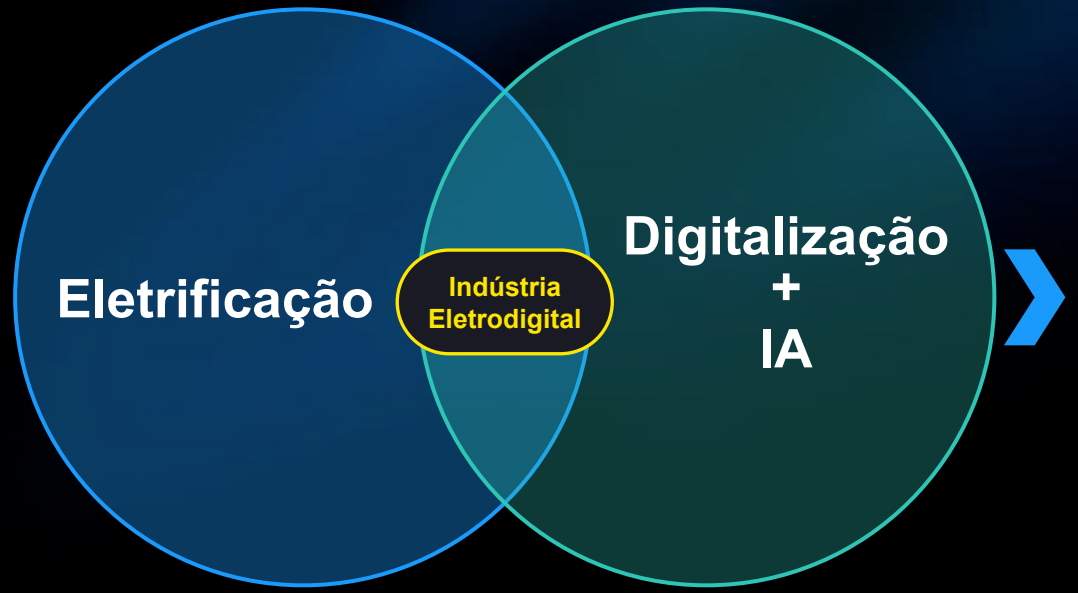
agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Eletrificação e digitalização são respostas estruturais a alguns dos principais choques económicos da atualidade

Choques externos

- Choque energético
- Cadeias de abastecimento
- Pressão sobre os custos

Duas respostas complementares



Resultados para a economia

- Resiliência
- Competitividade-preço
- Produtividade
- Autonomia estratégica

Fonte: International Energy Agency, World Energy Outlook 2022 e 2025; FMI (2022); OCDE; análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Uma indústria que qualifica o crescimento, com a Eletrónica & TIC como locomotiva

Retrato da Indústria Eletrodigital em Portugal | 2024

31.227
Empresas
▲10,9% *(TVMA 2018-2024)*
VS ▲ 3,6% Economia

204.405
Trabalhadores
▲8,4% *(TVMA 2018-2024)*
VS ▲ 3,3% Economia

10.976 M€
VAB
▲14,7% *(TVMA 2018-2024)*
VS ▲ 8,1% Economia

30.408 M€
Volume de Negócios
▲9,1% *(TVMA 2018-2024)*
VS ▲ 6,3% Economia

1.195 M€
Investimento
▲10,7% *(TVMA 2018-2024)*
VS ▲ 8,6% Economia

10.039 M€
Exportações
▲6,1% *(TVMA 2018-2024)*
VS ▲ 6,6% Economia

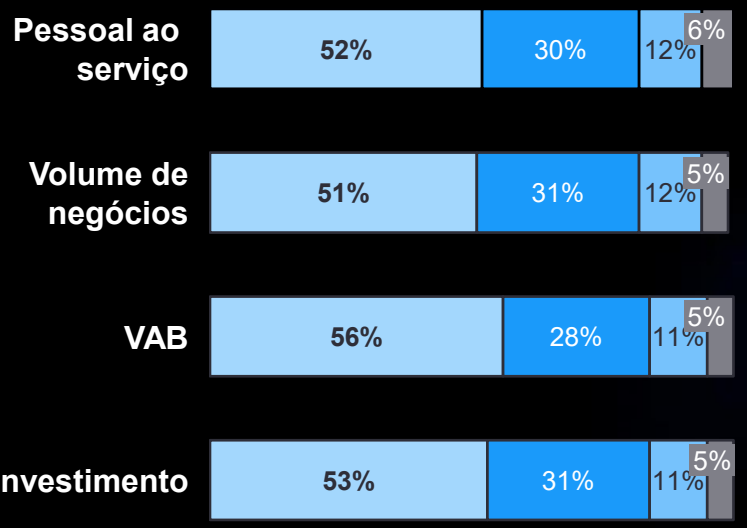
Fonte: INE e Banco de Portugal (exportações)

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Lisboa lidera: quase metade das empresas e >50% do valor e do emprego da Indústria Eletrodigital em 2024

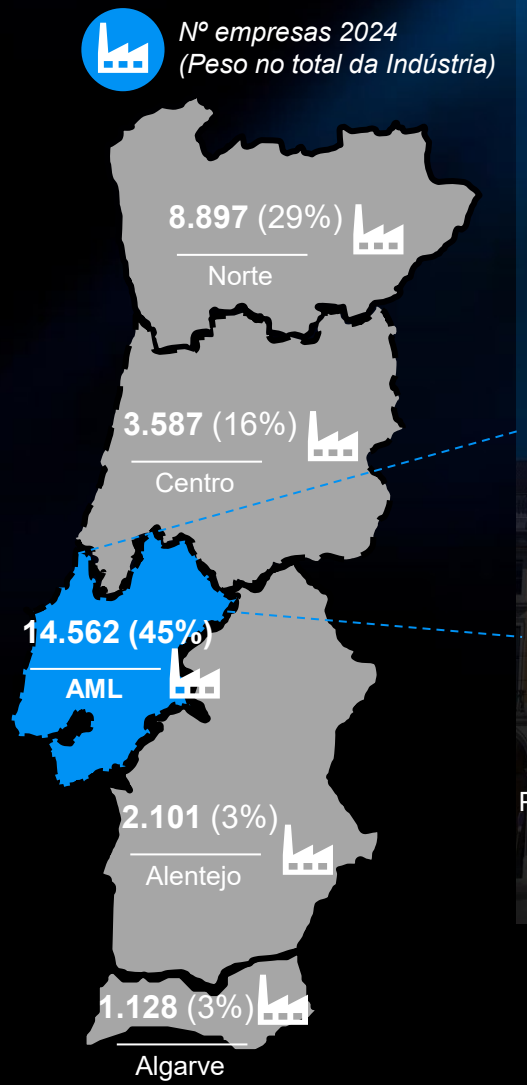
Distribuição geográfica da Indústria Eletrodigital por NUTS II | 2024

A Região de Lisboa é o motor da Indústria Eletrodigital Nacional.

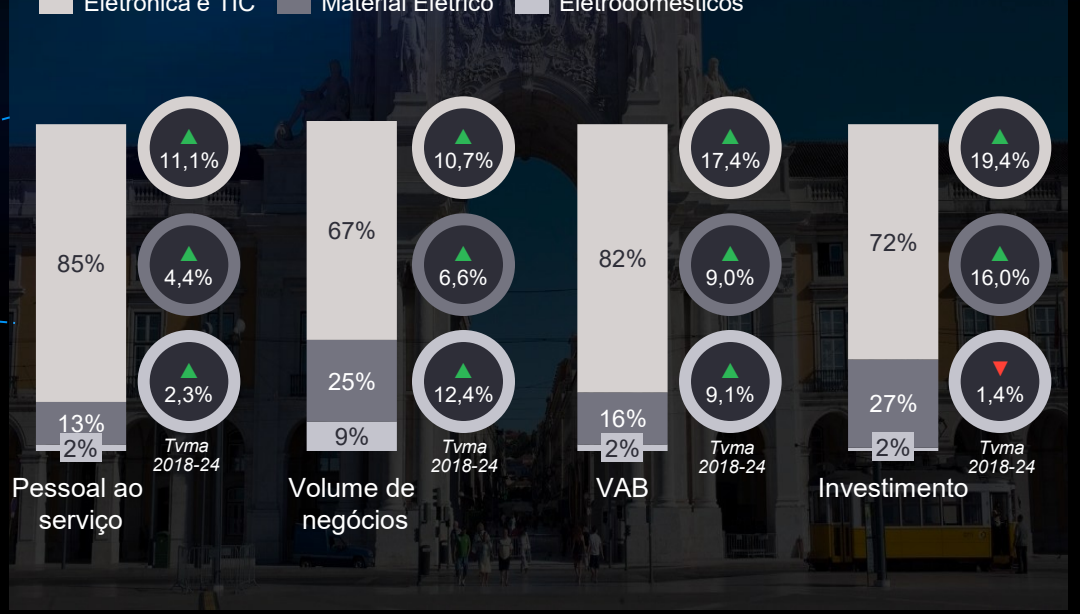


- Norte
- Centro
- Área Metropolitana de Lisboa
- Restante território**

**Alentejo, Algarve, R.A. Açores, R.A. Madeira



Distribuição dos setores da Indústria Eletrodigital na Região de Lisboa | 2024



Fonte: INE

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Há espaço para criar mais valor: a indústria cresce, mas parte relevante do valor ainda fica fora

Forte componente importada (de bens)

−5.654 M€

Saldo comercial de bens (2024)

Exportações 7.627 M€ vs importações 13.281 M€

57%

Taxa de cobertura de bens (2024)

−4 p.p. face a 2018

Foco na distribuição e venda de bens

Produção | Integração | **Distribuição** | Serviços

Especialização na distribuição por grosso

~10x

Venda de bens vs serviços

Núcleo core (produção e comércio)

45%

Peso dos serviços (núcleo alargado)

Inclui serviços digitais (2024)

Posição periférica na Europa

0,9

Quociente de localização (2023)

Abaixo da média UE (=1,0)

42.º

Ranking OCDE TiVA

Valor acrescentado modesto

3,1%

Eletrónica nos projetos de IDE

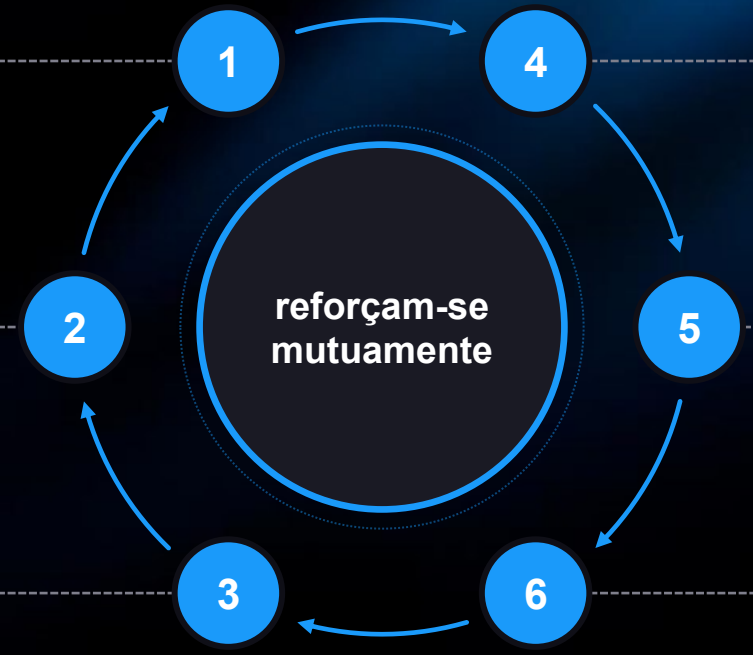
Portugal 2024 vs 5,6% na Europa

Fonte: INE; Eurostat (comércio internacional); OCDE (TiVA, 2022); EY Attractiveness Survey Portugal 2025; análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Seis constrangimentos que condicionam a criação de valor

- 1 **Escala e fragmentação**
- 2 **Adoção e compras ao preço**
- 3 **Custos estruturais e energia**
- 4 **Regulação, licenciamento e Mercado Único**
- 5 **Talento e mercado de trabalho**
- 6 **Ancoragem, logística e fiscalização**



Transversal

Edifícios e infraestruturas: eletrotecnia subordinada ao empreiteiro geral, entra tarde e decide-se pelo preço – atrasa a adoção de tecnologias eletrodigitais.

Fonte: Workshops setoriais, entrevistas e survey; análise EY-Parthenon

Janela de oportunidade: a política industrial europeia aposta no eletrodigital

Porque muda a política europeia

Política ativa e seletiva: setores estratégicos, regulação e financiamento

1. **Resiliência do abastecimento**
2. **Pressão geoeconómica**
3. **Transição climática e energética**
4. **Competitividade e produtividade**

O que muda e o impacto no setor

O que muda na política	Impacto no setor
Setores estratégicos definidos	Prioridade no financiamento
Clean Industrial Deal (2025)	Procura de eletrificação e redes
Industrial Accelerator Act	Mercado para produção europeia
Mercado Único / One Europe	Mais escala para exportar
Fundo Europeu de Competitividade	**€409 mil M** · 2028-2034

Fontes: Comissão Europeia; Comissão Europeia, Fundo Europeu de Competitividade – COM(2025) 555, 2025; Banco Europeu de Investimento; Despacho n.º 7909/2026

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Novas fontes de procura: eletrificação, data centers e IA



1.200 MW

Start Campus (Sines)

100% renovável

até 7

AI Gigafactories na UE

Candidatura ibérica: Sines

1

Eletrificação da economia

Redes, carregamento e eletrónica de potência

2

Data centers e edge

Energia, refrigeração e conectividade

3

AI Factories e AI Gigafactories

Equipamento elétrico e integração em grande escala

O SALTO PRETENDIDO

Ancorar fornecedores, engenharia e serviços de maior valor

Fontes: Comissão Europeia, AI Factories, 2026; EuroHPC JU; Governo de Portugal, comunicado sobre as Gigafábricas de IA, 2026; JLL, Data Centers em Portugal, 2026; Start Campus, SINES Data Campus, 2026. Imagem gerada com Microsoft Copilot.

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Oportunidade Eletrodigital: uma indústria, impacto transversal

1 Uma indústria habilitadora

- Infraestrutura da dupla transição
- Presente em todos os setores
- Base de produtividade e autonomia

2 Condições para acelerar

Acelerar a adoção, não subsidiar a indústria

- Abertas a todos os setores utilizadores
- Foco na adoção
- Orientadas a resultados
- Políticas integradas
- Previsíveis e de longo prazo
- Com a indústria e a AGEFE

3 Valor para toda a economia

- ✓ Beneficia todos os setores
- ✓ Serve objetivos partilhados
- ✓ Alinhada com a política da UE

Fonte: Relatório final do estudo (papel sistémico e linhas de atuação); análise EY-Parthenon

2

Do potencial à ambição: onde é possível chegar



Dispomos de um conjunto equilibrado de fatores para uma nova centralidade, mas persistem desafios estruturais

A "centralidade" em três indicadores

37%

Intensidade de valor (VAB/VN, 2023)

Acima dos pares europeus analisados

45%

dos investidores destacam a tecnologia e eletrónica

2.º setor com maior potencial de reindustrialização, logo após a energia renovável (47%)

0,9

Quociente de localização (2023)

Subespecialização moderada face à UE, sem convergência recente

Cinco fatores críticos de competitividade



Capital humano

Médio



Infraestruturas e conectividade

Bom



Ambiente regulatório e fiscal

Desfavorável



Escala e atratividade do mercado

Médio



Colaboração e representação setorial

Bom

Transformar potencial em vantagem competitiva exige reforçar competências digitais, modernizar infraestruturas e simplificar o quadro regulatório.

Fonte: Eurostat; INE; EY Attractiveness Survey Portugal 2025; Comissão Europeia (Digital Decade 2024); World Bank; análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Onde pode a indústria criar mais valor: atividades de elevado valor acrescentado em I&D, engenharia, integração e serviços – mais do que no volume de produção

Atividades com maior nível de valor acrescentado

Material Elétrico	Eletrodomésticos	Eletrónica & TIC
Centros de desenvolvimento e produção de soluções de gestão técnica de edifícios (GTC) com integração IoT	I&D em IoT e conectividade para eletrodomésticos interoperáveis (smart home, GTC/BACS)	Centros de competência em IA, cloud, cibersegurança, semicondutores e dados
Componentes para redes inteligentes e automação industrial	Ensaios e certificação (eficiência, cibersegurança, eco-design) e digital twins	Soluções embarcadas para automação industrial e mobilidade inteligente
Produção de nicho em tecnologias limpas (renováveis, eficiência energética)	IA embarcada/edge, firmware OTA e cibersegurança	Equipamentos para redes 5G, data centers e mobilidade elétrica; componentes e módulos IoT
Equipamentos e soluções para data centers (eletrónica de potência, monitorização)	Pós-venda qualificada e centros de serviços partilhados com IA e analytics	Data centers e serviços de IA

Fonte: Workshops setoriais, entrevistas e survey; análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Dois eixos de incerteza definem o futuro da Indústria Eletrodigital: a procura e a captura de valor

EIXO X

Adoção e difusão eletrodigital nos setores utilizadores

Os setores utilizadores estão a comprar e a escalar estas soluções, gerando procura sustentada?

O que mede: Ritmo a que energia, construção, mobilidade, indústria e saúde incorporam automação, eletrónica de potência, sensores e IoT.

Baixa
Pilotos pontuais, payback incerto, soluções de baixo valor

Alta
Programas em escala, servitização, ganhos de produtividade medidos

Depende de: Programas de eficiência/eletrificação, orçamentos, regulação e custo de capital

EIXO Y

Ancoragem de valor na UE/Portugal/Lisboa

Quando a procura cresce, o valor fica na EU/Portugal/Lisboa ou é importado?

O que mede: Quanto das etapas de maior valor – I&D, engenharia, software, testes e serviços – fica em Portugal.

Baixa
Montagem, elevado conteúdo importado, dependência de fornecedores externos

Alta
Fornecedores Tier 1/2, engenharia, certificação e I&D em Portugal

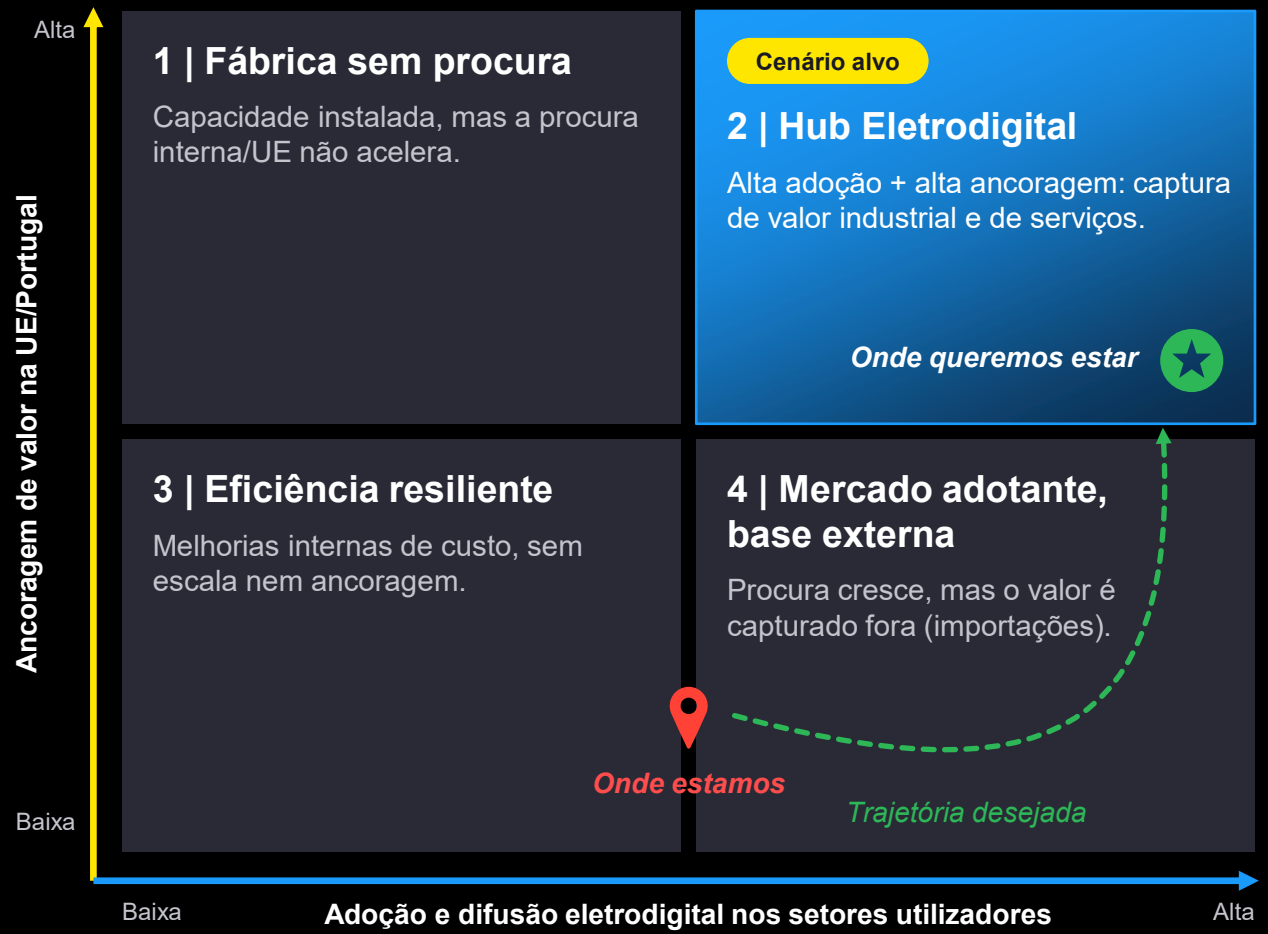
Depende de: Decisões das cadeias europeias, talento, energia, logística e regulação

Fonte: Relatório final do estudo (Eixos de cenarização); análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

Do potencial à ambição: onde é possível chegar

O trajeto para o cenário-alvo: Hub Eletrodigital



Onde estamos

Entre os cenários 3 e 4.
A procura cresce, mas parte do valor fica fora.

Onde já estivemos

Mais perto do cenário 2 em nichos mas regredimos com a deslocalização asiática, consolidações globais e investimento intermitente.

Para onde vamos

Cenário 2 – Portugal Hub Eletrodigital

Do potencial à ambição: onde é possível chegar

O trajeto para o cenário-alvo: Hub Eletrodigital

2

Cenário-alvo

Hub Eletrodigital

Alta adoção (X↑) + alta ancoragem de valor (Y↑): Portugal como hub de soluções eletrodigitais para a UE e para o mundo.

Porque é o cenário-alvo?

1

Mais valor

Mais VAB, emprego e conteúdo digital/serviços

2

Menos défice

Substituição de importações críticas

3

Mais resiliência

Cadeias UE: compliance, prazos, qualidade

4

Spillovers

Tecnologia, emprego qualificado e I&D a jusante

5

Alinhamento UE

Green Deal, Net-Zero e financiamento europeu

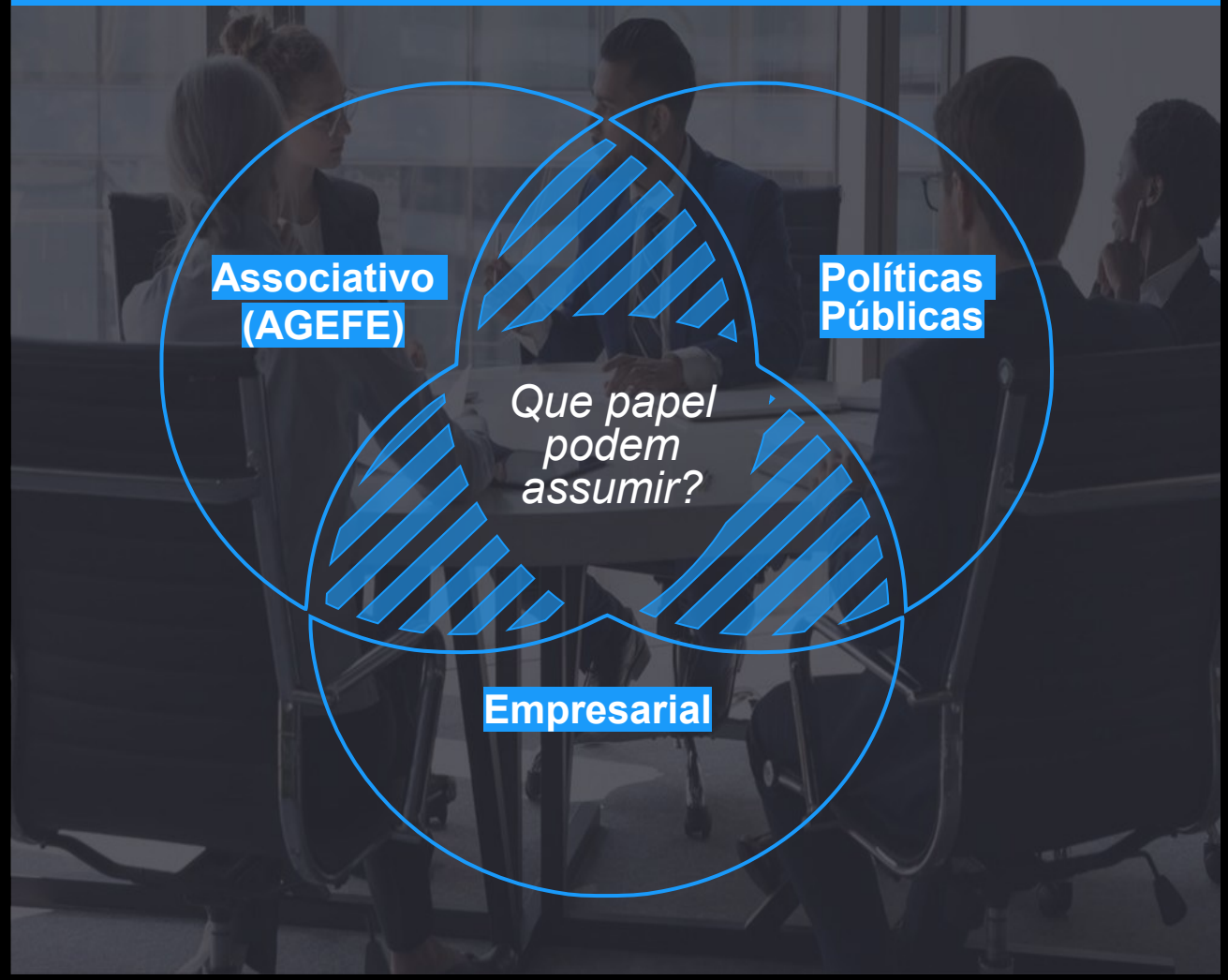
Acelerar a adoção. Ancorar valor.

Indústria, Estado e AGEFE: agir em conjunto para fazer o hub eletrodigital da Europa.

Do potencial à ambição: onde é possível chegar

Três níveis de atuação, um objetivo: uma indústria mais competitiva

LINHAS DE ATUAÇÃO DIRIGIDAS A 3 NÍVEIS…



AS LINHAS DE ATUAÇÃO VISAM

01 Elevar a produtividade e o valor das atividades existentes

02 Atrair novas atividades de maior valor acrescentado

Propósito: reforçar a competitividade da Indústria Eletrodigital

Da ambição à ação: 12 linhas de atuação, organizadas em quatro domínios, para reforçar a competitividade da indústria

Modernização produtiva

1. Adoção ágil e escalável de tecnologias digitais
2. Normalização e dados de produto (ETIM/PIM)
3. Cibersegurança industrial e confiança digital
4. Sustentabilidade e economia circular eletrodigital

Procura e mercado

5. Compras por desempenho (LCC e critérios técnicos)
6. Energia competitiva para a Indústria Eletrodigital
7. Logística competitiva e internacionalização para a UE

Talento e execução

8. Talento técnico e requalificação
9. Licenciamento e certificação pró-execução (balcão único e prazos)

Ancoragem e inteligência

10. Integração europeia e ancoragem de valor (clusters e programas UE)
11. Quadro fiscal e de incentivos para a dupla transição
12. Inteligência estratégica (Barómetro da Indústria Eletrodigital)

Fonte: Análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

A AGEFE pode ter um papel cada vez mais central na Indústria Eletrodigital

O desafio: posicionar a Indústria Eletrodigital como…

1. Infraestrutura crítica da dupla transição
2. Indústria estratégica para resiliência e autonomia
3. Fornecedora das tecnologias da eletrificação
4. Parceira em critérios técnicos e compras públicas
5. Interlocutora na Estratégia Industrial Verde

Representação alargada: inclui agora reparação, projetistas e quadristas

Barómetro da Indústria Eletrodigital (linha 12)

Barómetro (linha 12)

Inteligência estratégica permanente, em três produtos:

- **Anuário estatístico**
- **Barómetro setorial**
- **Dashboard interativo**

Base factual para medir o caminho até ao Portugal Hub Eletrodigital

Fonte: Análise EY-Parthenon

agefe Associação Portuguesa da Indústria Eletrodigital | EY Parthenon

OBRIGADO

agefe
Associação Portuguesa
da Indústria Eletrodigital

EY Parthenon
Shape the future with confidence



Lisboa 2030 PROGRAMA REGIONAL DE LISBOA
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia